

## ANÁLISE COMPARATIVA DA AIDS: ANÁPOLIS VERSUS GOIÁS (2019-2023)

Vitor Gabriel Botelho Davi<sup>1</sup>  
Humberto de Sousa Fontoura<sup>2</sup>  
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>12</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O município de Anápolis destaca-se como um dos principais epicentros da epidemia de AIDS em Goiás. Contudo, para além da descrição isolada, é fundamental comparar estatisticamente o município com a média estadual a fim de quantificar o risco relativo e compreender as desigualdades regionais. **Objetivo:** Comparar as taxas de incidência e prevalência de AIDS em Anápolis e no estado de Goiás no período de 2019 a 2023, analisando disparidades e seus determinantes socioepidemiológicos. **Método:** Estudo comparativo, descritivo e analítico, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram calculadas taxas de incidência e prevalência por 100 mil habitantes. A análise estatística utilizou o teste t de Student para comparação de médias, considerando  $p < 0,05$  como nível de significância. **Resultados:** Anápolis apresentou taxas de incidência consistentemente superiores às médias estaduais entre 2019 e 2022, com valores em torno de 12 casos/100 mil habitantes, contra 7 a 9/100 mil no estado. O teste estatístico confirmou significância ( $p < 0,05$ ). Quanto à prevalência acumulada, Anápolis registrou 47,0 casos/100 mil, 38,5% superior à média estadual (33,93/100 mil), diferença também estatisticamente significativa. **Conclusão:** Anápolis apresenta risco epidemiológico maior que a média estadual, tanto em termos de incidência quanto de prevalência, refletindo não apenas maior detecção, mas uma epidemia genuinamente mais intensa. Fatores como mobilidade populacional, vulnerabilidades sociais, diagnóstico tardio e subnotificação contribuem para a disparidade. Esses achados reforçam a necessidade de políticas territoriais específicas para o município.

**Palavras-chave:** HIV; AIDS; epidemiologia; comparação regional.

### INTRODUÇÃO

A epidemia de AIDS no Brasil apresenta forte heterogeneidade regional. Em Goiás, Anápolis se configura como município crítico, concentrando proporção de casos superior à sua participação populacional. A análise comparativa entre o município e a média estadual permite mensurar disparidades e compreender fatores estruturais que potencializam a epidemia local.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo e analítico, com base em dados secundários do SINAN referentes a 2019–2023. Foram calculadas taxas de incidência e prevalência por 100 mil habitantes, ajustadas pela população residente.

Para comparação estatística, aplicou-se o teste t de Student às médias anuais, adotando nível de significância  $p < 0,05$ .

## **RESULTADOS**

**Incidência:** Entre 2019 e 2022, Anápolis apresentou taxas em torno de 12/100 mil habitantes, contra 7–9/100 mil em Goiás. Em 2020, ambas caíram em função da pandemia de COVID-19. Em 2023, a queda observada foi atribuída à subnotificação. O teste t indicou diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

**Prevalência:** A prevalência acumulada de AIDS foi de 47,0/100 mil habitantes em Anápolis, 38,5% superior à média estadual (33,93/100 mil). A diferença também foi estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

A superioridade estatística das taxas em Anápolis indica que o município não apenas registra mais casos, mas sustenta uma epidemia de maior intensidade. O papel da cidade como polo logístico e industrial, associado à alta mobilidade populacional, contribui para a formação de redes de transmissão. Além disso, fatores como diagnóstico tardio (23%), subnotificação nos sistemas nacionais e fragilidades na atenção primária agravam o quadro. A literatura aponta que estigma, insuficiência na oferta de PrEP e dificuldades de adesão ao tratamento também limitam o controle da epidemia (PINTO NETO et al., 2021; SOUSA et al., 2012).

## **CONCLUSÃO**

Anápolis apresenta taxas de incidência e prevalência de AIDS estatisticamente superiores às médias de Goiás. O município representa um microcosmo dos desafios enfrentados pela resposta brasileira ao HIV/AIDS, evidenciando a necessidade de políticas públicas territorializadas, que considerem mobilidade populacional, juventude afetada e redução da subnotificação.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Programa de Iniciação Científica de Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- <sup>1</sup> PINTO NETO, L. F. da S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 1, 2021.
- <sup>2</sup> SOUSA, A. M. et al. A política da AIDS no Brasil: uma revisão da literatura. *Journal of Management & Primary Health Care*, v. 3, n. 1, p. 62–66, 2012.